

Problema para bancos ingleses

por Tom Camargo
de Londres

Dois bancos ingleses, o Midland e o Standard Chartered, chegariam a perder metade de seu capital acionário se, como consequência da decisão do Citicorp de aumentar em US\$ 3 bilhões suas provisões para dívidas de países, fossem compelidos pelas autoridades monetárias locais a registrar a dívida soberana que possuem pelo seu atual valor no mercado secundário.

Ontem, um título brasileiro estava sendo comercializado no secundário com um desconto de 37% sobre seu valor de face, enquanto um emitido pelo governo venezuelano merecia um desconto, menor, de 27%, justificado pelas regras liberais que este país tem para a conversão de dívida em investimento direto.

Segundo um levantamento feito pelo Financial Times junto a três grandes corretoras londrinas, o Midland teria no momento cerca de US\$ 7 bilhões emprestados a países do Terceiro Mundo. Suas provisões para devedores duvidosos entre estes países representariam apenas 9,5% de seus comprometimentos. Se decidisse depreciar seu porta-fólio para os níveis do mercado secundário teria de desembolsar US\$ 1,90 bilhão, o que representaria 57% de seu capital acionário.

A provisão feita pelo Citicorp será, conforme permi-

te a legislação americana, deduzida de impostos que o banco teria de pagar. Calcula-se que em dois exercícios fiscais o Citi teria direito a deduzir pelo menos US\$ 1 bilhão do que provisionou.

Na Grã-Bretanha, as regras são muito mais estritas e os bancos credores, o Banco da Inglaterra (ban-

co central) e o departamento que cuida do imposto de renda, estão tentando entender-se sobre mudanças.

No momento, as autoridades fiscais não permitem que os bancos peçam compensação por mais de 10% do valor de face dos títulos de países que se envolveram em reescalamentos.